



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA

**O PROCESSO AVALIATIVO PARA CAPTAÇÃO DE ATLETAS DE  
FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES  
PROFISSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Cristian Willian da Costa

Lajeado, novembro de 2016

Cristian Willian da Costa

**O PROCESSO AVALIATIVO PARA CAPTAÇÃO DE ATLETAS DE  
FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES  
PROFISSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física/Licenciatura, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lauro Inácio Ely

Lajeado, novembro de 2016

## O PROCESSO AVALIATIVO PARA CAPTAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES PROFISSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Cristian Willian da Costa<sup>1</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>2</sup>

**Resumo:** Muitas dúvidas surgem quando o assunto é futebol e suas categorias de base. Os próprios torcedores dos clubes, que acompanham jogos, treinos e o dia-dia do mesmo não sabem o pensamento dos dirigentes em relação a suas categorias de base, se existe um planejamento e uma metodologia para desenvolver esse atleta como cidadão e como possível talento para a equipe principal. Este trabalho averiguou a situação dos clubes de futebol da primeira divisão do Estado do Rio Grande do Sul em relação a sua organização, metodologia e planejamento com as categorias de base. Buscou entender se existe e como funciona o departamento especializado para cuidar e gerir a base, como se dá o processo para detectar, selecionar e avaliar novos talentos para compor suas equipes de base e qual o perfil de atleta mais procurado por eles, características físicas, técnicas, táticas e psicológicas. Este artigo baseia-se em uma pesquisa qualitativa, utilizando a técnica científica da descrição. Concluiu-se que a “*peneira*” continua sendo o método mais utilizado, porém outros métodos como o “*monitoramento continuado*” surgiram entre as novidades nos clubes. O estudo apontou também que existe um movimento de aproximação da prática com a teoria, tentando diminuir a subjetividade dos processos seletivos.

**Palavras-chave:** Futebol de base. Formação. Processo avaliativo

## THE EVALUATION PROCESS FOR THE CAPTATION OF SOCCER ATHLETES IN THE BASIC CATEGORIES OF THE PROFESSIONAL CLUBS OF RIO GRANDE DO SUL

**Abstract:** Many questions arise when it comes to football and its basic categories. The club's own supporters, who follow games, trainings and the day-to-day of the club do not know the leaders' thoughts about their basic categories, if there is a planning and a methodology to develop this athlete as a citizen and as a possible talent for The main team. This work investigated the situation of the soccer clubs of the first division of the State of Rio Grande do Sul in relation to their organization, methodology and planning with the basic categories. It sought to understand if there exists and how the specialized department works to care for and manage the base, how the process of detecting, selecting and evaluating new talent to compose its basic teams, and the profile of athlete most sought by them, physical characteristics, Technical, tactical and psychological. This article is based on a qualitative research using the scientific technique of description. It was concluded that the "sieve" is still the most used method, but other methods such as "continuous monitoring" have appeared among the new in the clubs. The study also pointed out that there is a movement of approach of the practice with the theory, trying to diminish the subjectivity of the selective processes.

**Key words:** Football base. Formation. Evaluation process.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura- Centro Universitário UNIVATES. Brasil. E-mail: cristiancosta8@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física Licenciatura- Centro Universitário UNIVATES. Brasil. E-mail: lauro@univates.br

## INTRODUÇÃO

Muitas dúvidas surgem quando o assunto é futebol e suas categorias de base. Os próprios torcedores dos clubes, que acompanham jogos, treinos e o dia-dia dos mesmos não sabem qual a verdadeira política do clube em relação as categorias de base, se existe um planejamento e uma metodologia para desenvolver esse atleta como cidadão e como possível talento para a equipe principal. Menos ainda quando se atém a parte mais específica, como os processos de detecção, seleção e avaliação que o clube utiliza para buscar e identificar talentos.

A justificativa para realizar esse estudo, baseia-se em querer identificar a situação dos clubes de futebol da primeira divisão do Estado do Rio Grande do Sul em relação a sua organização, metodologia e planejamento com as categorias de base. Buscou entender se existe e como funciona o departamento especializado para cuidar e gerir a base, como se dá o processo para detectar, selecionar e avaliar novos talentos para compor suas equipes de base e qual o perfil de atleta mais procurado por eles, características físicas, técnicas, táticas e psicológicas.

No decorrer do trabalho são apresentados alguns modelos referentes aos processos seletivos utilizados nos clubes, como a *“peneira”* e a *“monitoria continuada”*. Para referenciar o presente trabalho e suas discussões foram utilizados autores com larga experiência no futebol e muito ligados a literatura, como Alcides Scaglia, Ricardo Drubsky e Eduardo Barros. Os mesmos tentam fazer uma ponte entre a prática e a teoria, visto que, segundo a literatura, não existe o método perfeito, porém pode-se diminuir o erro tendo a aproximação dessas duas vias, diminuindo a subjetividade dos processos.

Para a coleta de dados foi criado um roteiro de perguntas com nove questões semiestruturadas, que foram empregadas aos dirigentes responsáveis pelas categorias de base dos 10 clubes escolhidos dentre os 14 aptos, ou seja, que estão na primeira divisão do campeonato gaúcho de futebol, que possuem categorias de base ativas e que se dispuseram a participar do estudo.

## **METODOLOGIA**

O estudo utilizou uma abordagem de cunho descritivo e exploratório, de ordem qualitativa. Os participantes do estudo foram os diretores responsáveis pelas categorias de base de 10 clubes, dentre os 14 participantes da primeira divisão do campeonato gaúcho de futebol profissional. Os critérios de inclusão do estudo consistiram em possuir categorias de base ativas no ano de 2016, e aceitar participar do mesmo. Dentre os quatro clubes que não fizeram parte da amostra, dois alegaram não ter interesse em participar do estudo, e os outros dois não possuíam categorias de base ativas.

Para a coleta das informações, o instrumento utilizado foi a entrevista estruturada, gravada e transcrita. Buscando preservar a identidade dos gestores e os clubes os quais cada um representa, foram criados símbolos para a identificação dos mesmos, caso necessário, sendo C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9 e C10, escolhidos aleatoriamente, sem levar em consideração divisão o nível de expressão nacional e mundial. Partiu-se do ponto em que todos estão na mesma divisão estadual, a qual delimitou a amostra do estudo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

O presente estudo permitiu averiguar os métodos avaliativos utilizados para captação de novos atletas, bem como o objetivo dessa captação, e o perfil de atleta procurado pelos clubes.

O estudo mostra que em relação ao histórico das categorias de base, 100 por cento dos clubes trouxeram, durante muitos anos, a “*peneira*” como método principal na hora de selecionar atletas para suas categorias de base, convergindo com os autores Montagner e Silva (2003) e Drubsky (2014) que trazem a “*peneira*” como uma forma empírica e tradicional para avaliar atletas aqui no Brasil. Ainda comentam sobre a forma de realização da mesma, que consiste em treinamentos coletivos onde duas equipes se enfrentam, geralmente com garotos da mesma faixa etária, onde possuem 30 a 40 minutos para mostrarem seu potencial.

Verificou-se através do estudo que, a grande maioria dos clubes visam promover/revelar atletas para sua equipe principal almejando uma futura venda a fim

de que se obtenha recursos com a venda e que se possa reinvesti-los no clube posteriormente. Isso diverge da tese defendida por Drubsky (2014) que traz como principal característica dos clubes nas categorias de base a busca por títulos, e não a formação para revelar, alegando que isso é fruto do imediatismo do futebol atual, que busca atletas para qualificar imediatamente a equipe, visando o título da categoria para assegurar o cargo da comissão técnica e demais diretores responsáveis. Isso muitas vezes traz uma falsa impressão de que o trabalho está sendo bem feito, sendo que a maioria das vezes talentos ficam para trás, sequer conseguindo fazer parte do elenco principal.

O estudo mostrou que a maioria dos clubes tem seus planejamentos anuais montados pelos coordenadores e diretores técnicos, todos formados em educação física e alguns com especialização em futebol. Eles são responsáveis pela montagem das comissões técnicas, composta por treinadores formados em educação física, auxiliares técnicos sendo alguns formados e outros acadêmicos, preparadores de goleiros já formados ou acadêmicos, e pela escolha dos profissionais da área de fisioterapia e psicologia, que fazem parte das equipes multidisciplinares que auxiliam, juntamente com as comissões técnicas, no processo de formação dos atletas.

Todos os envolvidos são da área da educação física, formados ou acadêmicos, e os demais envolvidos, como fisioterapeutas e psicólogos, são profissionais formados. Isso vai de encontro ao pensamento de Abdad (s.d), que afirma que os melhores profissionais deveriam estar no início da trajetória, para que erros e desvios técnicos ou de conduta fossem detectados e corrigidos já no início da formação, onde comprovadamente os alunos são mais receptivos a correções.

Ainda sobre a formação e a interdisciplinaridade relacionada a formação, Abdad (s.d) e Barros (2011) acreditam que ao identificar um potencial talento, uma reunião interdisciplinar, envolvendo psicóloga, nutricionista, fisiologista, treinadores e adjuntos seria essencial para discutir o potencial de formação integral, e após o consenso, apresentar o resultado para os gestores do clube, que decidirão quanto ao investimento no atleta, aumentando as chances de sucesso do clube em seus investimentos

Dois clubes não possuem profissionais da área da fisioterapia e psicologia e um clube é composto por apenas um diretor/coordenador, um técnico e um preparador de goleiros, todos com mais de uma função acumulada.

O estudo mostrou que sete clubes apresentaram a “*peneira*” como modelo adotado para avaliar e selecionar atletas para suas equipes competitivas, desde o sub-10 até o sub-20. Esses mesmos clubes também confirmaram que obtém atletas através de indicações de escolas de futebol parceiras. Isso diverge do pensamento dos autores Montagner e Silva (2003), Paoli (2007) e Scaglia (2009) que falam que as fases e modelos de treinamento utilizadas durante o ano pelos clubes ou escolas de futebol não são contemplados durante a avaliação nesse modelo de “*Peneira*”. Eles acreditam que é necessário mais tempo para poder avaliar o real potencial do aluno/atleta.

Dos clubes entrevistados, dois empregam uma maneira um pouco diferente de avaliação, utilizando os observadores técnicos contratados pelo clube, indicações de escolas parceiras ou filiadas e o “*monitoramento continuado*”, que consiste em trazer o menino, pré-selecionado pelo avaliador, para treinar junto ao grupo por uma ou duas semanas. Após, ele retorna para seu clube e continua sendo observado, retornando mais algumas vezes para realizar a bateria de uma a duas semanas com o grupo, até a comissão técnica julgar se traz em definitivo ou se libera o garoto.

Esse método contempla aqueles meninos que necessitam de mais tempo para mostrar seu potencial ou para atingir um nível de maturação, seja cognitiva ou física, para atender aos desejos do clube. Ele converge com Barros (2011) e Bergamo (2004) que alegam que as “*peneiras*” precisam passar por uma evolução. Não se pode achar que em 30 ou 40 minutos de jogo será possível avaliar o quanto de potencial a ser desenvolvido um garoto possui. Avaliar atletas de 11 e 17 anos é completamente diferente, algo que parece óbvio, mas não é levado em consideração na maior parte das avaliações. Defendem também que tão importante quanto selecionar é determinar a estabilidade dos resultados observados, pois a escolha do aluno/atleta que apresenta os melhores resultados naquele determinado momento, não traz garantia da manutenção deste mesmo desempenho durante o período da vida, quando comparados aos indivíduos da mesma faixa etária, especialmente se estiveram em diferentes momentos de maturação. Com isso, é possível perder um talento esportivo por desconsiderar-se as relações entre o desempenho esportivo e a idade biológica do atleta.

Em contrapartida, o autor Drubscky (2014) defende o uso da “*peneirada*” para garotos de 12 a 14 anos de idade, principalmente explorando o interior do estado. Ele

alega que os garotos estão em uma ótima fase de aprendizagem e que já suportam as dificuldades psicológicas que a busca por ser um jogador profissional de futebol pode trazer. Drubscky (2014) também defende que ao jogar nos seus domínios, ou seja, quando a “*peneira*” é feita em sua cidade, o jogador tem maior desenvoltura e tranquilidade para mostrar o potencial, além de ser uma etapa da vida do atleta que o clube considera ideal para investir e iniciar sua formação.

Para cinco clubes, o perfil ideal do atleta a ser buscado é aquele que contempla qualidade técnica apurada, aliada ao cognitivo elevado, principalmente se tratando do entendimento do jogo e da tomada de decisão. Apenas um dos entrevistados destacou, além da parte cognitiva, entendimento do jogo e parte técnica apurada, a altura e a força como valências importantes na hora da escolha do atleta. Esta amostra vai de encontro aos dizeres de Scaglia (2009) que defende que o jogador precisa saber compreender o jogo, entender todo o processo antes mesmo de ser habilidoso ou grande e forte (maturação avançada). Para isso o processo de avaliação precisa ser o mais duradouro possível, possibilitando que os avaliadores identifiquem com uma margem maior de acerto essas qualidades.

Abaixo, Scaglia (2009, texto digital) apresenta alguns aspectos considerados importantes no âmbito individual do atleta:

- Competência para organizar o jogo (quer seja ele pequeno, médio ou grande).
- Competência de adaptação constante e rápida às mudanças requeridas
- Competência interpretativa.

Para efetiva materialização dessas competências, pode-se destacar algumas habilidades (vinculadas também a personalidades individuais), de acordo com Scaglia (2009, texto digital):

- Habilidade de tomar iniciativa (tomada de decisão)
- Habilidade de concentração e atenção
- Habilidade na comunicação não verbal para jogo coletivo
- Habilidade em sua relação com a bola
- Habilidade para jogar coletivamente
- Habilidade no que tange controle emocional (espírito competitivo)



Os cinco entrevistados que restaram, alegaram não ter um perfil definido, pois não possuem um planejamento junto aos demais departamentos que envolvem a entidade, reforçando o grupo com o que é oferecido ou com o que os atuais integrantes das comissões técnicas acharem interessante e viável para o momento. Isso diverge do pensamento do autor Helsén (2000) que ressalta a importância de identificar qual o perfil de atleta que o clube busca na hora de captar atletas para compor suas equipes de base, pensando em projeção e aproveitamento futuro.

O estudo apontou que cinco dos clubes associam o sucesso do seu planejamento ao número de atletas que ingressam na equipe principal ou que são negociados gerando receita ao clube. Outras quatro priorizam a evolução técnica e tática das equipes e dos atletas individualmente. Também avaliam a formação pessoal do aluno/atleta, valorizando a formação como um todo, convergindo com Medina (s.d) que diz que os profissionais envolvidos na formação precisam ser muito bem escolhidos, para que se possa ter uma boa avaliação, caso o clube queira não somente atletas de qualidade, mas também ótimos cidadãos. Apenas um clube não mensura e não tem metas definidas para suas categorias de base, sob alegação de não haver muito investimento.

O estudo também mostrou que oito clubes estão satisfeitos com o número de atletas que compõem suas equipes principais e com o número de negociações e receitas geradas. Apenas dois clubes alegaram não estarem satisfeitos com os resultados, porém estão traçando estratégias para que o ano de 2017 seja mais produtivo em relação ao aproveitamento nas equipes principais e geração de receitas com negociações.

O estudo apresentou algumas colocações feitas pelos entrevistados em relação as dificuldades que se tem para estruturar as categorias de base hoje em dia. A grande maioria atrelou essas dificuldades aos altos valores necessários para que se possa fazer algo de qualidade a ponto de suprir todas as necessidades do clube em relação a formação e posterior aproveitamento, seja para a equipe principal ou para venda.

Apesar dessas dificuldades, que são comuns na maioria dos clubes do país, consegue-se se manter um trabalho razoável por haverem profissionais

extremamente dedicados e que fazem as coisas acontecerem. Se não fossem tais profissionais, provavelmente a situação seria muito mais precária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo concluiu que a “*Peneira*” continua sendo o método mais utilizado para detectar e avaliar atletas para reforçarem os elencos dos clubes nas categorias de base. A simplicidade da organização, que conta muitas vezes com apenas um profissional para avaliar, e o baixo custo para que se faça esse tipo de avaliação, são os fatores predominantes para que essa metodologia prevaleça até hoje. Dois clubes apresentaram uma maneira alternativa chamada “*monitoramento continuado*” que, segundo a literatura, está muito mais próximo do ideal. Isso mostra que existem alternativas, porém com um custo mais elevado, obviamente necessitando de mais investimento.

Concluiu-se também que o principal objetivo para a grande maioria dos clubes é revelar atletas para sua equipe principal, buscando uma futura venda e gerando recursos para reinvestir no clube. Apontou também que grande parte dos clubes possuem sim um planejamento para suas categorias de base, feitos por seus coordenadores e diretores que são da área da Educação Física e que compreendem a importância de se ter uma equipe multidisciplinar para melhor atender seus alunos/atletas, agregando profissionais da área da psicologia e nutrição no processo de formação dos alunos/atletas, tentando se adequar as necessidades do futebol atual.

Quanto ao perfil de atletas que os clubes buscam, concluiu-se que a prática converge com o que diz a literatura. Os clubes estão priorizando alunos/atletas com o cognitivo apurado, destacando-se a tomada de decisão e entendimento global do jogo. Alunos/atletas com esse perfil cognitivo, aliado a boa técnica, estão dominando o mercado. Alguns clubes não traçaram oficialmente um perfil, mas informalmente descreveram o perfil ideal usando as mesmas características citadas, sobressaindo a tomada de decisão e entendimento total do jogo.

Concluiu-se que o planejamento do clube é considerado um sucesso quando atletas são promovidos as equipes principais ou geram recurso financeiros ao clube, como em uma eventual venda. Porém algumas equipes vão além, considerando em suas análises o sucesso individual de seus atletas, tanto tecnicamente quanto como cidadão, mostrando uma evolução quanto a forma de compreender o aluno/atleta não só como parte de uma equipe, mas de uma sociedade. O estudo apontou também que os clubes estão satisfeitos com o número de atletas que compõem suas equipes principais e com o número de negociações e receitas geradas, mostrando que mesmo com todas as dificuldades financeiras alegadas, principalmente pelas equipes de menor expressão, bons trabalhos estão sendo feitos.

Fazendo uma análise do estudo, conclui-se que mesmo com todas as dificuldades financeiras apresentadas pelos gestores dos clubes é possível manter um trabalho forte nas categorias de base, sendo pontos fundamentais o planejamento, a organização e a harmonia entre gestão administrativa e gestão técnica. Outro ponto importante observado foi a dedicação dos profissionais envolvidos com o processo, sempre dispostos a buscar mais conhecimento e preparados para tentar melhorar as ferramentas atuais, buscando na literatura as melhorias para a prática. Tem-se a certeza que este estudo em nenhum momento teve a pretensão de esgotar o assunto, muito pelo contrário, outros estudos precisam surgir para diminuir a subjetividade dos métodos existentes.

## REFERÊNCIAS

ABDAD, C. C. **Seleção, detecção e formação de jogadores no Brasil: onde está o problema?** Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/selecao-deteccao-e-formacao-de-jogadores-no-brasil-onde-esta-o-problema/> Acesso em: 05/06/2016, 21:24

BARROS, Eduardo. **A evolução das peneiras: o processo seletivo do jogador de futebol.** 2011. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/a-evolucao-das-peneiras-o-processo-seletivo-do-jogador-de-futebol/>>. Acesso em: 05 jun 2016.

BERGAMO, VR. **Estabilidade: aspecto significativo na previsão do talento no basquete feminino.** Ver. Bras. Ciê. Movimento. 2004; 12(2): 1-56.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

DRUBSCKY, Ricardo. **UNIVERSO TÁTICO DO FUTEBOL**, Escola brasileira. 2 ed. ampliada. Belo Horizonte, 2014.

HELSEN WF, Hodges NJ, Van Winckel J, Starkes JL. **The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise**. J Sports Sci. 2000, Sep; 18 (9):727-36.

MEDINA, J.P. **O RH no futebol**. Disponível em: <https://cadernodecampo.com/2008/09/30/o-rh-no-futebol/> acesso em: 23/06/2016, 14:30.

MONTAGNER, Paulo Cesar; SILVA, Caio Cezar Oliveira. **Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talento através de “peneiras” no futebol**. Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v. 24, n. 2, p. 187-200, jan. 2003.

PAOLI, P.B. **Os estilos de Futebol e os Processos de Seleção e Detecção de Talentos**. Tese Doutorado em Educação Física. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho. 2007.

SCAGLIA. Alcides. **Para o Fim das Peneiras: esboços preliminares de proposta de seleção para o processo de especialização**. 2009. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/para-o-fim-das-peneiras-esbocos-preliminares-de-proposta-de-selecao-para-o-processo-de-especializacao/>>. Acesso em: 04 jun 2016.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Entrevista aplicada aos diretores dos clubes

Dados de Identificação:

Nome do (a) entrevistado (a):

Data da entrevista: ...../...../.....

Horário de início: ...../...../.....

Horário de termino: ...../...../.....

Local da entrevista: .....

1. Fale um pouco sobre o histórico do Clube em relação as categorias de base (peneiras) (seleção)
2. Qual a política do clube em relação a base
3. Como é o planejamento nas categorias de base
4. Quem são os recursos humanos que participam do planejamento (formação de cada um)
5. Qual a Política e como funciona o processo de avaliação (seleção, peneiras e metodologias)? Quais aspectos são levados em consideração?
6. Qual é o perfil de atleta que o clube busca para compor suas categorias de base? Esse perfil varia conforme a idade ou existe um modelo padrão?
7. Como o clube mensura se o trabalho nas categorias de base está ou não de acordo com o planejamento?
8. O clube considera satisfatório o número de atletas da base que sobem anualmente para a equipe principal? Está dentro do planejamento?
9. Mais alguma consideração sobre o assunto

## APÊNDICE B – Carta de Anuência

### CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito que o pesquisador Cristian Willian da Costa pertencente ao Centro Universitário Univates desenvolva sua pesquisa intitulada O PROCESSO AVALIATIVO PARA CAPTAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES PROFISSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL, tal como foi submetida a plataforma Brasil, sob a orientação do professor Lauro Inácio Ely vinculado ao (**CCHS** – Centro de Ciências Humanas e Sociais).

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado nos Clubes e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Coep) da Univates.

Lajeado, xx de xx de 2016.

---

Coordenador das categorias de base